



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUARIAIS E

CONTABILIDADE

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

REGINALDO BORGES DE OLIVEIRA

**INTENÇÃO E COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS DE UMA
ESCOLA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

FORTALEZA

2023

REGINALDO BORGES DE OLIVEIRA

INTENÇÃO E COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS DE UMA
ESCOLA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Monografia apresentada ao Curso de
Administração do Departamento de
Administração da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Administração

Orientador: Prof. Dr. Francisco Vicente Sales
Melo

.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O51i Oliveira, Reginaldo.

intenção e competências empreendedoras dos alunos de uma escola técnica em administração da rede estadual de educação profissional / Reginaldo Oliveira. – 2023.

42 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Francisco Vicente Sales Melo.

1. Empreendedor. 2. Intenção. 3. Competências. 4. Alunos. I. Título.

CDD 658

REGINALDO BORGES DE OLIVEIRA

INTENÇÃO E COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS DE UMA
ESCOLA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Monografia apresentada ao Curso de
Administração do Departamento de
Administração da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Administração

Aprovada em: / / .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Vicente Sales Melo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prof. Dr. Paulo Henrique Nobre Parente
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Elidihara Trigueiro Guimarães
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Reginaldo e Maria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me iluminar e me guiar em meus caminhos me dando forças para superar os momentos de dificuldade e me auxiliando nos momentos de angústia. A jornada não foi fácil, longe disso, mas suas bênçãos derramadas sobre mim e suas graças me fizeram resistir às diversas adversidades que surgiram ao longo desse percurso.

Aos meus pais, por me apoiarem sempre, mesmo que não estivessem presentes me incentivaram a seguir o caminho da educação como ferramenta transformadora da realidade e foram meus pilares em momentos de dificuldades. Me sinto honrado de onde cheguei devido aos seus esforços imensuráveis para garantir o melhor possível mesmo mediante as dificuldades. A minha namorada Jessica Raquel da Costa Silva por estar sempre ao meu lado me auxiliando e apoiando em todas as intempéries que surgiram ao longo dessa jornada e sendo um importante pilar ao longo da caminhada.

À Instituição EEEP Professor Antonio Valmir da Silva, pela oportunidade de realizar essa pesquisa representada por sua diretora Cleonice Maria Bezerra Mesquita, ao Prof. Dr. Francisco Vicente Sales Melo, pela excelente orientação, prestando todo o suporte necessário e sendo extremamente acessível e solícito, suas contribuições foram fundamentais para os resultados obtidos.

O Senhor é a minha força e o meu escudo;
nele o meu coração confia, e dele recebo
ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o
meu cântico lhe darei graças". (Salmos 28:7)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a intenção e as competências empreendedoras dos alunos do ensino médio de uma escola estadual de educação profissionalizante. O método, quanto a sua abordagem, foi quantitativa, descritiva e survey. Para a realização da coleta dos dados visando obter as informações necessárias, foi utilizada a escala de potencial empreendedor elaborada por Santos (2008). Os resultados analisados, através das respostas de 71 estudantes, demonstraram que os alunos apresentam diversas características empreendedoras, algumas em maior grau e outras em menor grau, mas que nos permite fazer esse mapeamento para que futuramente possam se desenvolver e com isso evoluir nesses quesitos. Apesar de não atingirem os níveis iguais ou maiores da intenção e competências empreendedoras de empreendedores de sucesso apresentado em Santos (2008), há sim um ótimo resultado e um enorme potencial para melhora nos índices analisados. Notou-se haver médias maiores para homens em relação às mulheres quanto à intenção e competências e que o nível de renda não necessariamente leva à características empreendedoras melhores em todos os quesitos.

Palavras-chave: Empreendedor; Intenção; Competências; Alunos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the entrepreneurial intention and skills of high school students at a state vocational education school. The method, in terms of its approach, was quantitative, descriptive and survey. To collect the data in order to obtain the necessary information, the entrepreneurial potential scale developed by Santos (2008) was used. The results analyzed, through the responses of 71 students, demonstrated that students present different entrepreneurial characteristics, some to a greater extent and others to a lesser extent, but which allows us to carry out this mapping so that they can develop in the future and thus evolve in these aspects. Although they do not reach the same or greater levels of entrepreneurial intention and skills as successful entrepreneurs presented in Santos (2008), there is a great result and a huge potential for improvement in the analyzed indices. It was noted that there were higher averages for men compared to women in terms of intention and skills and that the level of income does not necessarily lead to better entrepreneurial characteristics in all aspects.

Keywords: Entrepreneur; intention; Skills; Students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fatores que influenciam o processo empreendedor	18
Figura 2 – Modelo da teoria do comportamento planejado	19
Figura 3 – Modelo Giessen-Amsterdam do sucesso em donos de pequenas empresas	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Características empreendedoras dos alunos de administração em relação a empreendedores de sucesso	31
Gráfico 2 – Intenção e competências empreendedoras dos alunos de administração em relação a empreendedores de sucesso	33
Gráfico 3 – Características empreendedoras dos alunos de administração entre homens e mulheres	34
Gráfico 4 – Intenção e competências empreendedoras dos alunos de administração entre homens e mulheres	35
Gráfico 5 – Intenção e competências empreendedoras dos alunos de administração de acordo com a renda	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características empreendedoras e comportamento empreendedor	21
Tabela 2 – Características da Escala de Potencial Empreendedor	24
Tabela 3 – Perguntas do questionário de intenção e competências empreendedoras	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio aos Micro e Pequenos empreendimentos
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBPQ	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade

.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Problema de pesquisa.....	15
1.2 Objetivo geral.....	15
1.3 Objetivos específicos.....	15
1.4 Justificativa da escolha do tema.....	15
1.5 Estruturação do trabalho.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Intenção empreendedora.....	17
2.2 Competências empreendedoras.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Abordagem da pesquisa.....	25
3.2 Método de pesquisa.....	25
3.3 Campo e participantes da pesquisa.....	25
3.4 Método de coleta.....	26
3.5 Análise dos dados.....	29
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	30
4.1 Perfil da amostra.....	30
4.2 Análise da intenção e competências empreendedoras do grupo de análise em relação a empreendedores de sucesso.....	30
4.2.1 Análise da intenção empreendedora do grupo de análise em relação a empreendedores de sucesso.....	31
4.2.2 Análise das competências empreendedoras do grupo de análise em relação a empreendedores de sucesso.....	32
4.3 Análise da intenção e competências empreendedoras entre homens e mulheres do grupo analisado.....	34
4.4 Análise das características empreendedoras de acordo com a renda.....	35
4 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um dos impulsionadores da economia brasileira, sendo que, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio aos Micro e Pequenos empreendimentos (SEBRAE, 2018), as micro e pequenas empresas (MPEs) representam 27% do PIB brasileiro e são responsáveis por 52% dos empregos com carteira assinada. Portanto, percebe-se a importância em incentivar e promover o aumento da atividade empreendedora.

Segundo a revista Exame, levantamentos recentes mostram que, embora a taxa de desocupação entre pessoas com 18 a 24 anos acompanhe a tendência nacional de queda, ela ainda é o dobro do índice geral. Ou seja, ela não vem caindo em velocidade suficiente. Os últimos dados consolidados, referentes à virada do ano de 2021 para 2022, mostram um país com mais de 22% de desemprego jovem.

O relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020, realizado pelo Sebrae e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), fez uma estimativa de que “50 milhões de brasileiros que ainda não empreendem, tinham planos de abrir um negócio nos próximos três anos”, afirma o presidente do Sebrae, Carlos Melles, que destaca ainda que desse total, 1/3 dos potenciais empreendedores teriam a pandemia como maior motivação, mas os outros dois terços seriam movidos pelo desejo natural de empreender.

Para Liñan e Chen (2009) anteriormente à tomada de decisão de empreender ou não, se faz necessário a análise da intenção empreendedora envolvida no processo de gênese da empresa. Segundo Dias, Nardelli e Vilas Boas (2008) os empreendedores têm a necessidade de possuir amplo repertório de habilidades sociais, que abrange uma coleção de competências que permitam aos indivíduos se relacionarem uns com os outros.

A partir de 2008, foram implantadas às Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) que configuram-se como um marco para o Ceará ser referência na educação nacional, desenhando a possibilidade de um futuro mais justo e com mais oportunidades para os jovens cearenses. Antes, não havia escolas com essa modalidade de ensino. O programa começou com 25 escolas. No ano seguinte, foram mais 26 unidades. Atualmente, são 118 EEEPs em todo o Estado e reúnem 50 mil alunos matriculados em 53 cursos, em 94 municípios. Na Capital, são 21 escolas profissionais (CEARA.GOV 2018).

Segundo o documento disponibilizado pelo conselho estadual de educação, 77 escolas estaduais de educação profissional (EEEP) disponibilizavam o curso de administração em 2019. É possível identificar que 60,8% dos alunos que finalizam os estudos nas EEEPs estão inseridos no mercado de trabalho ou em uma universidade. De 2010, ano de formação

das primeiras turmas da educação profissional, até 2017, foram 76.320 alunos formados (CEARA.GOV 2018).

1.1 Problema de pesquisa

O problema da pesquisa que embasa o presente trabalho é “quais os níveis de intenção e competências empreendedoras dos alunos da escola técnica em administração EEEP Professor Antonio Valmir da Silva?”.

1.2 Objetivo geral

O presente trabalho teve como objetivo analisar os níveis de intenção e competências empreendedoras dos alunos da escola técnica em administração da EEEP Professor Antonio Valmir da Silva.

1.3 Objetivos específicos

Quanto aos objetivos específicos buscou-se: (i) Analisar os níveis de intenção empreendedoras dos alunos da escola técnica em administração da EEEP Professor Antonio Valmir da Silva; (ii) Analisar as competências empreendedoras desenvolvidas pelos alunos da escola técnica em administração da EEEP Professor Antonio Valmir da Silva e (iii) Discutir o perfil dos respondentes.

1.4 Justificativa da escolha do tema

O estudo é de fundamental importância para entender a intenção e as competências empreendedoras do grupo de alunos da instituição de ensino médio profissionalizante por se tratar de uma faixa etária fundamental para a força futura de trabalho da nossa região e do país. Os participantes têm de 14 à 18 anos e são adolescentes da geração Z.

1.5 Estruturação do trabalho

Além desta introdução o presente projeto é composto por quatro seções que são: Referencial teórico onde são abordados e aprofundados os conceitos de Intenção e competências empreendedoras e contém duas seções uma para intenção empreendedora e outra para Competências empreendedoras, Método da pesquisa onde são relatadas a forma da pesquisa e as ferramentas para captação das informações. Dando continuidade, estão presentes as seções de análise de resultados e conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Cantillon (1755), em seu livro *Ensaio sobre a natureza do comércio em geral*, escrito por volta de 1730, analisa no capítulo XIII o papel do empreendedor. A obra de Cantillon, no entanto, foi publicada de maneira póstuma, mais de duas décadas após sua morte, que ocorreu em 1734 (FILION, 2003).

Ele verificou que o papel que é exercido no sistema econômico por um ser individual, ele o denomina *entrepreneur* (empreendedor). Esse indivíduo, de acordo com Cantillon (1755), é alguém que, mediante contrato com o proprietário da terra, se compromete a pagar-lhe um valor determinado pelo uso dessa terra, assumindo o risco econômico da exploração que é incerta. O empreendedor sendo assim, assume o risco de natureza incerta quanto aos resultados dos negócios que inicia. O proprietário da terra entretanto não corre perigo financeiro tendo em vista que receberá o valor acordado que independe do sucesso ou fracasso do empreendimento visado pelo indivíduo.

Para Cantillon (1755) o risco é identificado com um dos principais desafios do empreendedorismo. Essa característica, ainda hoje, é considerada um fator determinante e crucial para o sucesso do empreendedor.

De acordo com Schumpeter (1971), se deve creditar a Cantillon a primeira formulação completa do papel do empreendedor, pois segundo ele

teve uma concepção clara da função do empreendedor (capítulo 13). Esta concepção sua tem um caráter bastante geral, embora suas considerações se refiram principalmente ao caso particular do arrendatário. Este paga remunerações contratuais, e portanto “certas”, ao proprietário da terra e aos trabalhadores, e vende a preços que são “incertos”. O mesmo fazem os que negociam com tecidos e os demais “comerciantes”: todos eles se comprometem a efetuar pagamentos certos com a esperança de obter certos resultados incertos; são, pois, essencialmente os sujeitos que dirigem a produção e o comércio, sujeitando-se aos riscos decorrentes. A concorrência tende a reduzir a remuneração que obtém pelo valor normal de seus serviços. Tudo isto é, naturalmente, doutrina escolástica; porém antes de Cantillon ninguém havia dito isto de maneira tão completa (SCHUMPETER, 1971, p. 211).

Segundo Dornelas (2021) Empreendedorismo é o envolvimento conjunto de pessoas e processos que leva a transformação de ideias em oportunidades gerando negócios de sucesso. Para Minniti e Bygrave (2001, p. 7), “empreendedorismo é um processo de aprendizagem e uma teoria de empreendedorismo que requer uma teoria de aprendizagem”.

Santos (2008) afirma que o empreendedorismo é um fenômeno que tem um impacto social e econômico significativo.

Para Dornelas (2021), A definição que melhor reflete o espírito empreendedor é a de Joseph Schumpeter (1949) segundo o qual “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

2.1 Intenção empreendedora

O termo "intenção" (*intentio*), utilizado no latim medieval, é derivado do termo árabe "*ma'nā*", que significa "significado" ou "pensamento". Inicialmente, o termo era utilizado de forma genérica para se referir a conceitos e ideias, mas logo foi subdividido em duas categorias: *intentio prima* e *intentio secunda*. A primeira categoria se refere a coisas e fatos, enquanto a segunda se refere a outras intenções, ou seja, pensamentos sobre outros pensamentos (BRADDON-MITCHELL, 2001).

Segundo a definição do dicionário Houaiss (2004) intenção é “aquilo que se pretende fazer; propósito, plano ou ideia”. No caso do empreendedorismo, a intenção de criar uma empresa está relacionada com as atitudes relacionadas ao desejo e possibilidade de abrir uma empresa.

A intenção empreendedora pode ser percebida como uma motivação interna em que a concentração do indivíduo está direcionada para uma determinada situação com o objetivo de alcançar uma meta estabelecida (Bird 1992).

Quanto ao potencial e às intenções empreendedoras dizem Krueger Jr; Brazeal (1994, p. 91) que “antes de haver empreendedorismo é preciso haver potencial para isso”, e completam: “potencial empreendedor [...] requer empreendedores em potencial”. Thompson (2009) aponta que a intenção empreendedora é um dos conceitos mais fundamentais e utilizados frequentemente nas pesquisas sobre o empreendedorismo.

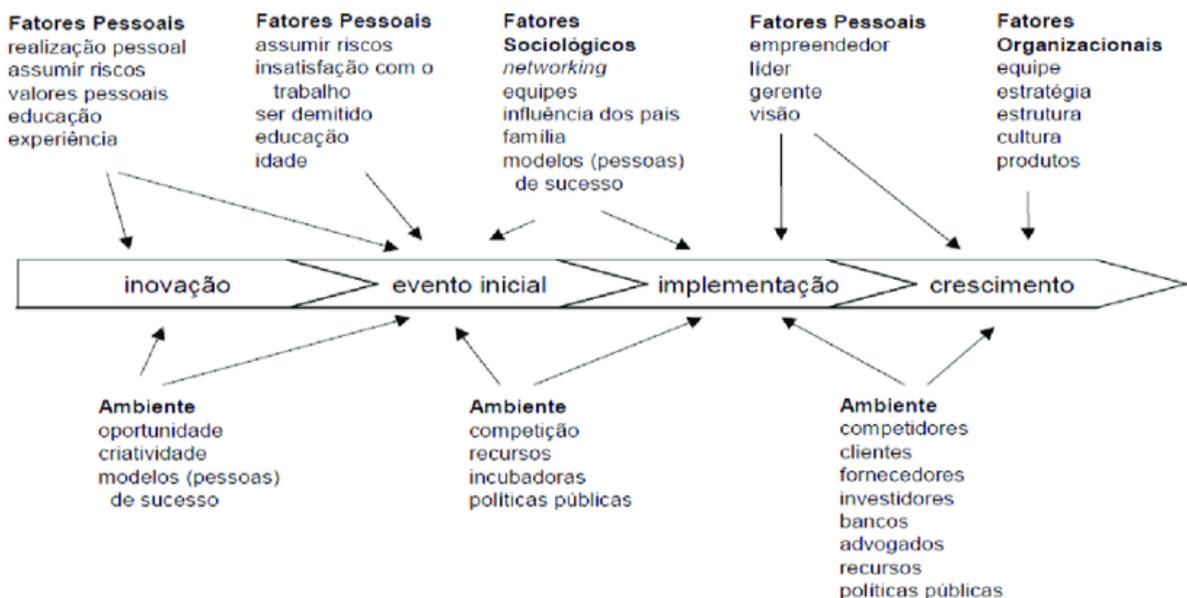
Se entende potencial como algo oculto, para ser desenvolvido, que pode ou não vir a ocorrer. Pode-se entender que ter potencial é demonstrar características de personalidade com similaridades com de pessoas que alcançaram sucesso nas áreas que se interessaram. Em relação ao empreendedorismo, independente de críticas quanto a associação de traços de personalidade, se pode afirmar que os resultados levantados nas pesquisas mais recentes, empreendedores possuem características diferentes quando são comparados com o restante das pessoas (MUELLER; GOIĆ, 2002).

No campo do empreendedorismo existe o termo "Intenção Empreendedora" que se refere ao nível de interesse para se iniciar um negócio (Liñán & Chen, 2009) e foi baseada

na teoria do Comportamento Planejado (*Theory of Planned Behavior*) (Ajzen, 1991). Para realizar a medição da intenção em empreender, Liñán e Chen (2009) elaboraram um instrumento para avaliar esse constructo que atualmente é utilizado por educadores e pesquisadores para compreender cenários econômicos.

A intenção empreendedora se baseia na Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of Planned Behaviour*) de Ajzen (1991) e afirma que intenções influenciam o comportamento além de indicar o quanto a vontade de se dedicar é intensa, de quanto empenho é despendido pelo indivíduo para externalizar um comportamento inspirado por crenças comportamentais, normativas e de controle.

Figura 1 – Fatores que influenciam o processo empreendedor:

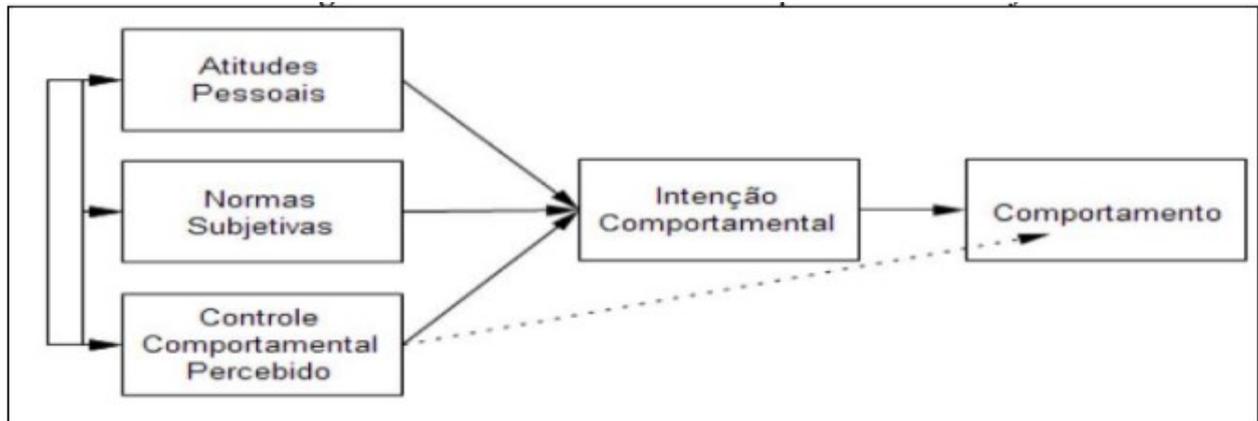


Fonte: Dornelas (2008, p. 25).

Dessa forma, o autor defende que a intenção de agir é resultado da combinação de três variáveis independentes: a Atitude Pessoal (AP), as Normas Subjetivas (NS) e o Controle Comportamental Percebido (CP).

Liñán e Chen (2009) fazem uso dos princípios da teoria do comportamento planejado proposto por Ajzen (1991) para antever e interpretar o comportamento empreendedor, levando em consideração a intenção do indivíduo em iniciar uma empresa e desenvolveram uma escala psicométrica com condições de mensurar a intenção empreendedora em contextos diversos. Conforme figura 2 abaixo o modelo de Ajzen (1991).

Figura 2. Modelo da teoria do comportamento planejado



Fonte: adaptado do modelo Ajzen (1991).

Para (Ajzen, 1991) as Atitudes Pessoais indicam a avaliação que o indivíduo realiza de suas ações e crenças em relação ao comportamento planejado. Sendo assim, se o indivíduo avalia que determinado comportamento se alinha com suas crenças, assume uma postura positiva a sua execução.

Como aponta (Ajzen, 1991) As Normas Subjetivas referem-se à opressão social executada sobre o indivíduo para que seja adotado determinado comportamento, com isso ele tende a valorizar as pessoas que compõem seu entorno social em relação ao seu comportamento. Dessa forma, se as pessoas que o indivíduo tem consideração afetiva aprovarem determinado comportamento o mesmo se sentirá seguro em exercê-lo.

Segundo (Ajzen, 1991) a Percepção de Controle se relaciona com como o indivíduo percebe suas habilidades para realizar determinados comportamentos. É a percepção do grau de dificuldade de execução do comportamento.

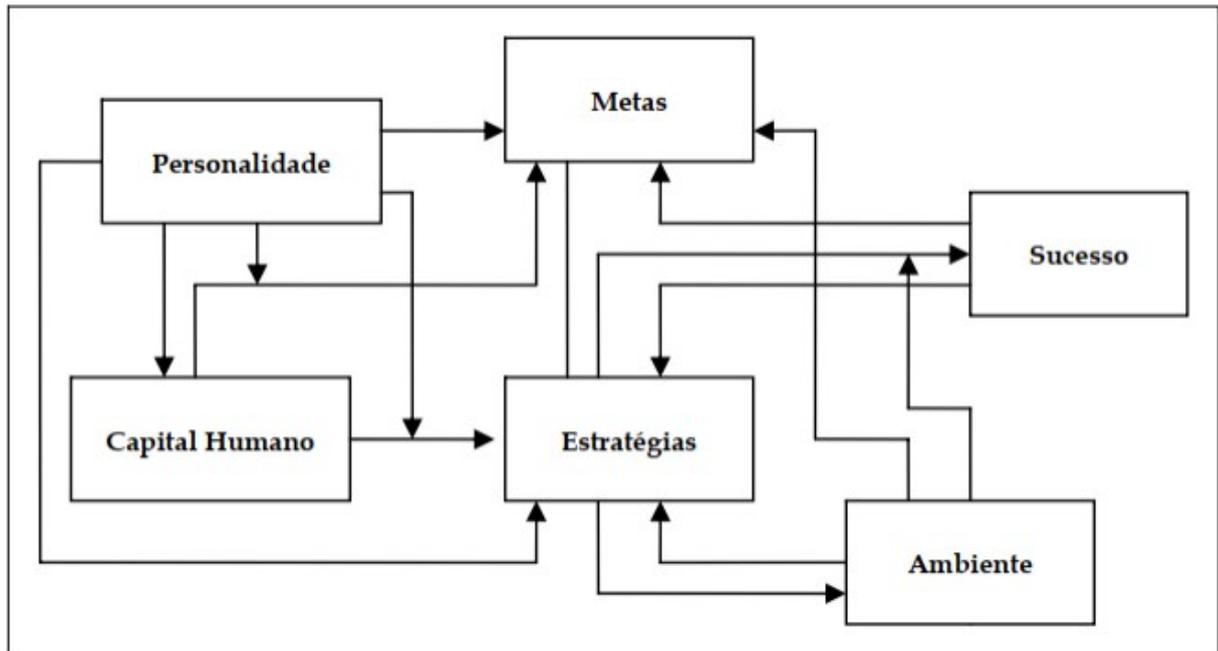
Esta escala psicométrica gerou um questionário o (Entrepreneurial Intention Questionnaire – EIQ) foi utilizado em 2019 na Espanha e em Taiwan países com culturas distintas porém foi verificado que escala continha problemas de aquiescência e por isso em 2011, uma versão modificada foi aplicada por Liñán, Urbano e Guerrero (2011) corrigindo este problema.

Abatecola e Uli (2016) indicam que é preciso contar com pessoas comprometidas que sejam capazes de buscar e perceber oportunidades. De acordo com Abatecola e Uli (2016) Seria implicado desenvolver suas competências, fomentando o comportamento empreendedor que leva ao desempenho desejado, pessoal e organizacional.

Frese e Rauch (2002) propõem que os traços de personalidade são mais importantes para a decisão de iniciar um negócio do que para o sucesso posterior. Eles

desenvolveram um modelo psicológico do sucesso empreendedor (Figura 3) no qual a personalidade interage com o capital humano para a elaboração de estratégias e definição de metas. O ambiente desempenha um papel importante também, porém apenas a combinação dos fatores apresentados pode levar ao sucesso.

FIGURA 3 - Modelo Giessen-Amsterdã do sucesso em donos de pequenas empresas



Fonte: FRESE; RAUCH, 2002, p. 4553.

Santos (2008) Conclui que Discussões sobre características de personalidades ou quais sejam de fato os traços do empreendedor deve perdurar por bastante tempo. Devido a diferença de um indivíduo para outro crescer em ambiente e cultura distinta e se submeterem a aspectos sociais e econômicos diversos é pouco provável que haja um protótipo do empreendedor universal.

2.2 Competências empreendedoras

De acordo com Antonello (2005) as competências empreendedoras são um conjunto de habilidades e atitudes que possibilitam um indivíduo para imprimir sua visão, estratégias e ações na criação de valor tangível e intangível para a sociedade.

Snell e Lau (1994) definem competência empreendedora como um conjunto de conhecimentos, habilidades ou áreas, motivações ou direcionamentos que de várias formas contribuem para o pensamento ou execução efetiva do empreendimento.

“A competência empreendedora pode ser tratada tanto como competência do

indivíduo, quanto relacionada à prática administrativa, devido às diferentes tarefas que desempenham” (Mamede e Moreira, 2005, p. 4). Para Mamede e Moreira (2005) as ações empreendedoras estão ligadas a competências por representar uma percepção para identificar oportunidades, capacidade de relacionamentos interconectados, as habilidades conceituais, a capacidade de gerenciamento, facilidade de leitura, o posicionamento em cenários circunstanciais, e o comprometimento com os interesses tanto individuais como coletivos.

Segundo McClelland (1973), há dez características comportamentais divididas em três conjuntos: 1) um conjunto de realizações, incluindo a busca oportunidades e iniciativas, a assunção de riscos calculados, a exigência de qualidade e eficiência, persistência e compromisso; 2) um conjunto de planejamentos, incluindo a busca de informações, a estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos; 3) um conjunto de poderes, que estão relacionados com persuasão e networking, e independência e autoconfiança. A abrangência dos comportamentos relacionados às competências empreendedoras contribui para a identificação de e, portanto, essenciais para o sucesso das organizações. No Tabela 1, destacam-se tais características e suas explicações.

Tabela 01 – Características empreendedoras e comportamento empreendedor

Categoria	Características	Comportamento
Realização	Busca de oportunidades	Faz as coisas antes do solicitado, ou antes de forçado pelas circunstâncias; age para expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços; e aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio e obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência.
	Correr riscos calculados	Avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente; age para produzir os riscos ou controlar os resultados e coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.
	Persistência	Age diante de um obstáculo significativo; age repetidamente ou muda de estratégia, a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo; e faz um sacrifício pessoal ou desenvolve um esforço extraordinário para completar uma tarefa.
	Exigência de qualidade e eficiência	Encontra maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido ou mais barato; age de modo a fazer coisas que satisfazem ou excedem

	Comprometimento	Assume responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário ao atingimento de metas e objetivos; colabora com os empregados ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho; e esmera-se em manter os clientes satisfeitos e coloca, em primeiro lugar, a boa vontade a longo prazo acima do lucro a curto prazo.
Categoria	Características	Comportamento
Planejamento	Busca de informações	Dedica-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes; investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço; e consulta especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.
	Estabelecimento de metas	Estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal; define metas de longo prazo, claras e específicas; e estabelece objetivos mensuráveis e de curto prazo
	Planejamento e monitoramento sistemáticos	Planeja dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos; constantemente revisa seus planos, levando em conta os resultados obtidos e as mudanças circunstanciais; e mantém registros financeiros e utiliza-os para tomar decisões.
Categoria	Características	Comportamento
Poder	Persuasão e redes de contato	Utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros; utiliza pessoas-chave como agentes para atingir seus próprios objetivos; e age para desenvolver e manter relações comerciais.
	Independência e autoconfiança	Busca autonomia em relação a normas e controles de outros; mantém seu ponto de vista mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores; e expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Fonte: adaptado de MSI (1990, p. 80-81).

Estes atributos podem auxiliar os indivíduos em relação aos desafios de se empreender (McClelland, 1987), tal como a inexistência destes atributos pode inviabilizar a criação de um negócio. Cabe ressaltar que o ensino do empreendedorismo é capaz de auxiliar o aprimoramento desses atributos e habilidades de administração que promovem a aprendizagem empreendedora (Zampier; Takahashi, 2014; Leiva; Alegre; Monge, 2014).

Para Schmidt e Bohnenberger (2009), um empreendedor de sucesso é essencialmente alguém que satisfaz os seguintes critérios: (1) é autoeficaz, (2) detecta oportunidades, (3) planeja, (4) assume riscos calculados, (5) é sociável, (6) é líder e (7) é persistente. “[...] é possível ajudar os empreendedores em potencial, [...] a identificar as características que devem ser aperfeiçoadas para obterem sucesso [...]” (Barbosa e Costa, 2015, p. 49).

O trabalho de Cooley (1990) originou uma tipologia que, por isso, ganhou destaque na academia e permitiu, de forma simples, a identificação das competências empreendedoras (Lenzi, 2008).

A classificação de Cooley (1990), voltada para os empreendedores, foi revisada e adaptada do modelo de competências de McClelland e possui um apanhado com 10 competências empreendedoras, que são: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; assunção de riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança.

Sob um olhar analítico, uma pessoa pode ou não empreender mesmo que possua todas essas características. Quando há essas características no indivíduo mas ele não empreende se pode dizer que tem apenas um potencial empreendedor (Souza, 2017).

Segundo Santos (2008), o potencial empreendedor é amparado por 3 dimensões representativas do empreendedor de sucesso: Realização, Planejamento e Poder. Segundo o autor há uma dimensão complementar denominada intenção de empreender. Em cada dimensão existem elementos que fazem parte das características de um empreendedor. Na dimensão de Realização observa-se as características de Oportunidades, Persistência e Eficiência. No Planejamento verifica-se as características Metas, Informações, Planejamento Contínuo e Controle Permanente. Encontramos na dimensão de Poder, características de Persuasão e Rede de Relacionamento. Na dimensão complementar Intenção de Empreender, contém o desejo de ter ou iniciar um negócio. Santos (2008) elaborou a Escala de Potencial Empreendedor, tendo em vista que as características estudadas eram comportamentos observáveis e latentes.

Tabela 2: Características da Escala de Potencial Empreendedor.

Dimensão	Elementos	Definição
Realização	Oportunidade	Mostrar que dispõe de senso de oportunidade. Estar atento ao que acontece à sua volta e a partir daí, ao identificar as necessidades das pessoas ou do mercado, ser capaz de aproveitar situações incomuns para iniciar novas atividades ou negócios.
	Persistência	Capacidade de manter-se firme na busca do sucesso, demonstrando persistência para alcançar seus objetivos e metas, superando obstáculos pelo caminho. Capacidade de distinguir teimosia de persistência, admitir erros e saber redefinir metas e estratégias
	Eficiência	Capacidade de fazer as coisas de maneira correta e, caso seja necessário, promover rapidamente mudanças para se adaptar às alterações ocorridas no ambiente. Capacidade de encontrar e conseguir operacionalizar formas de fazer as coisas melhor, mais rápidas e mais baratas. Capacidade de desenvolver ou utilizar procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo. Capacidade de ser proativo
Planejamento	Metas	Capacidade de mostrar determinação, senso de direção e de estabelecer objetivos e metas definindo de forma clara aonde pretende chegar. Capacidade de definir rumos e objetivos mensuráveis.
	Informações	Disponibilidade para aprender e demonstrar sede de conhecimentos. Interesse em encontrar novas informações em sua área de atuação ou mesmo fora dela. Estar atento a todos os fatores, internos e externos, relacionados à sua organização/empresa. Interesse em saber como fabricar produtos ou fornecer serviços. Disponibilidade para buscar ajuda de especialistas em assuntos técnicos ou comerciais.
	Planejamento Contínuo	Disponibilidade para planejar suas atividades definindo objetivos. Capacidade de planejar detalhando tarefas. Ser capaz de atuar com o planejamento, a execução e o controle. Acreditar na importância do planejamento.
	Controle Permanente	Capacidade de acompanhar a execução dos planos elaborados, manter registros e utilizá-los no processo decisório, checar o alcance dos resultados obtidos, e de realizar mudanças e adaptações sempre que necessário.
Poder	Persuasão	Habilidade para influenciar pessoas quanto à execução de tarefas ou de ações que viabilizem o alcance de seu objetivo. Capacidade de convencer e motivar pessoas, liderar equipes e estimulá-las usando as palavras e ações adequadas para influenciar e persuadir.
	Rede de Relacionamento	Capacidade do indivíduo em estabelecer uma boa rede de relacionamentos com conhecidos, amigos e pessoas que possam lhe ser úteis, interessado em viabilizar o alcance de seus objetivos.

Intenção de empreender	Intenção de empreender	Prenunciar a intenção de possuir, quer seja adquirindo de outrem ou partindo do zero, um negócio próprio
-------------------------------	------------------------	--

Fonte: Santos (2008, p. 197-198).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo de método é dividido em 5 subseções, sendo elas: (3.1) Abordagem da pesquisa; (3.2) Método da Pesquisa; (3.3) Campo e participantes da pesquisa; (3.4) Método de coleta e (3.5) Análise de dados. O objetivo deste capítulo é percorrer por cada um dos aspectos voltados a método, conforme serão descritos a seguir:

3.1 Abordagem da pesquisa

A abordagem da pesquisa do presente trabalho foi quantitativa. Para Gil (2006) pesquisas quantitativas são aquelas que podem ser contabilizadas ou seja que geram informações a partir dos números para que então possam ser classificados e analisados. Instrumentos neutros ou padronizados são frequentemente empregados em trabalhos onde essa abordagem ocorre. Este estudo adotou essa abordagem devido ao seu objetivo principal de analisar variáveis numéricas do grupo pesquisado.

3.2 Método de pesquisa

Quando ao seu método foi descritivo, pois foi necessário analisar as informações de forma descrever aspectos do grupo foco da pesquisa. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever aspectos de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis. Para isso é necessário uso de técnicas padronizadas para a coleta das informações que podem ser questionários e observação sistêmica. Geralmente assume formato de levantamento (Silva & Menezes 2000).

Ainda em relação ao método, foi utilizado o survey, pois foi aplicado um questionário nos alunos analisados. Para Gil (2008) é realizada a solicitação de informações ao grupo analisado com relação ao problema estudado para à partir disso, mediante análise quantitativa, fazer as conclusões de acordo com os dados coletados.

3.3 Campo e participantes da pesquisa

O estudo foi realizado em uma escola pública profissionalizante de ensino médio do governo estadual do Ceará. A escola se localiza no município de Caucaia e tem ao todo 522 alunos matriculados. O Grupo analisado foram os alunos do curso de administração do 1º

(Primeiro) ao 3º (terceiro) ano. Eles possuem a faixa etária de 14 à 18 anos. Quanto ao sexo dos participantes, 50 alunos são do sexo feminino enquanto 21 são do sexo masculino. Se tratando da faixa etária de renda há 12 alunos que têm famílias que ganham menos de R\$ 1.000,00 por mês, 48 alunos cujas famílias ganham entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00, 8 alunos com famílias que ganham entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 e por fim 3 alunos que possuem famílias que ganham entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00.

A instituição no qual foi realizado o estudo tem a metodologia de formar não só seus estudantes no ensino médio como também tem a premissa de gerar futuros profissionais capacitados. Ao longo dos 3 (três) anos do ensino médio o aluno não só tem acesso às disciplinas próprias da sua faixa etária como também tem os conhecimentos para se formar um profissional técnico na área na qual escolheu ingressar quando se matriculou na escola. A instituição atualmente conta com 4 (quatro) cursos técnicos sendo eles: Administração, Edificações, Eletromecânica e Logística.

3.4 Método de coleta

Gil (2008) aponta que a coleta de dados envolve uma explicação dos procedimentos solicitados para a realização da pesquisa. Deve ser mostrado os modelos e ferramentas bem como as formas que foram utilizadas para a execução dessa etapa.

Com a pesquisa sendo quantitativa e com uma boa amostragem, os dados foram coletados por questionário. A coleta de dados primários para esta pesquisa foi realizada com a aplicação de questionário baseado nas proposições de Santos (2008).

No questionário há uma breve descrição quanto ao objetivo, número de perguntas e a forma que deve ser respondido. Ao final do questionário há perguntas relacionadas ao perfil dos respondentes quanto a sua idade, sexo e renda.

O questionário foi elaborado através do Google Formulário e o link foi enviado aos alunos pelo WhatsApp e por QR Code, que foram colocados em suas salas de aula. Dos 130 alunos do curso de administração, foi possível obter um retorno de 71 alunos. No questionário foram realizadas 49 perguntas em uma escala de 0 à 10, onde zero significa discordo totalmente e 10 concorda totalmente. Também foi realizada 3 perguntas quanto a sua idade, sexo e renda familiar mensal. As perguntas do questionário podem ser verificadas na Tabela 3 logo abaixo.

Tabela 3: Perguntas do questionário de intenção e competências empreendedoras

<p>Este questionário, com 49 perguntas, tem como objetivo de identificar qual é o seu potencial para tornar-se empreendedor. Para isto, você deve responder as questões que se seguem, gerando um resultado que ajudará a entender a intenção e competência empreendedoras do curso de administração.</p> <p>Não existem situações certas ou erradas. A sua resposta deve refletir o seu comportamento, ou seja, a forma como você entende as coisas, age ou agiria em determinadas circunstâncias. Em caso de dúvida, opte pela opção que mais se aproxima de sua maneira de ser.</p> <p>Cada frase oferece um leque de possibilidades que vão de 0 (zero) a 10 (dez). O 0 (zero) significa que você discorda totalmente do enunciado da frase e o 10 (dez) que você concorda totalmente.</p>
1. Com certeza um dia terei meu próprio negócio
2. Mesmo que eu trabalhe para outrem não abandonarei o desejo de ter meu próprio negócio
3. Minha maior realização será ter o meu próprio negócio
4. Ser auto-empregado, um empreendedor sempre foi minha aspiração
5. Percebo as necessidades dos outros e como elas podem ser satisfeitas
6. Gosto de me informar sobre as necessidades das pessoas
7. Vivo em estado de alerta para alguma oportunidade que me possa surgir
8. Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e sair lucrando com isso
9. Creio sinceramente que as oportunidades estão aí para serem identificadas
10. Entendo que os obstáculos existem para serem superados
11. Quando levo um tombo levanto e continuo
12. Quando cometo um erro de planejamento, redefino as coisas e vou em frente
13. Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente
14. Não me deixo abater pelo fracasso
15. Busco, de forma permanente, atingir meus objetivos
16. Gosto de cumprir prazos
17. Gosto de realizar meus trabalhos de forma correta e dentro dos prazos estabelecidos
18. Quando é preciso, faço as adaptações necessárias para que as coisas funcionem
19. Quando estou em determinado ramo, tenho que aprender tudo sobre ele
20. Quero saber cada vez mais, pois só assim sairei na dianteira

21. Procuo estar informado sobre as coisas pertinentes ao que faço
22. O mundo é dinâmico e preciso acompanhá-lo buscando sempre novos conhecimentos
23. Se for preciso, pedirei ajuda a especialistas que me ensinem como fazer as coisas da melhor forma
24. Não consigo fazer nada sem um planejamento bem detalhado
25. Quem não consegue planejar suas atividades tende a fracassar.
26. Só sei se estou acertando se tiver um planejamento das minhas atividades
27. Defino onde quero chegar e detalho todos os passos que devo seguir
28. O que pretendo alcançar está claramente definido
29. Sei determinar claramente quais são meus objetivos e metas
30. Sei que posso definir meus rumos de curto, médio e longo prazo
31. Sei onde pretendo chegar e o quanto pretendo alcançar
32. Tenho convicção que vou alcançar meus objetivos e metas
33. Sou capaz de traçar um rumo e estabelecer os ganhos que vou ter no final
34. Gosto de estabelecer objetivos e metas para me sentir desafiado
35. Meus controles me auxiliam na revisão de meus planos
36. Costumo fazer anotações e manter registros das minhas ações
37. Consulto meus registros antes de tomar decisões
38. Vejo o planejamento como um guia para controlar as minhas ações
39. Costumo verificar se as coisas estão acontecendo como planejei
40. Posso convencer pessoas a superar conflitos e atuar em equipe objetivando alcançar determinado resultado
41. Sou capaz de estimular as pessoas a realizarem tarefas para as quais estão desmotivadas.
42. Sei quais as palavras e ações adequadas para estimular as pessoas
43. Tenho formas de convencer as pessoas a mudarem de opinião
44. Ajo de forma a motivar as pessoas e manter alto o moral em qualquer situação
45. Sei que sou capaz de liderar uma equipe e atingir metas
46. Procuo estabelecer uma boa rede de relacionamentos com conhecidos, amigos e pessoas que possam me ser úteis
47. Procuo manter contato constante com as pessoas de minha rede de relações
48. Tenho como manter contato fácil com as pessoas de minha rede de relações
49. Sempre que posso procuro atender as solicitações que me fazem as pessoas de minha rede de relações

50. Idade
51. Sexo
52. Renda Familiar mensal

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

3.5 Análise dos dados

Para Gil (2008) análise de dados é o momento de compreender e descrever as técnicas, etapas e formas requisitadas para analisar com êxito a pesquisa seja ela qualitativa ou quantitativa.

Nesse estudo foram realizadas tratativas para analisar os dados quantitativos de forma que auxiliasse o entendimento dos objetivos específicos que são: (i) Analisar os níveis de intenção empreendedoras dos alunos da escola técnica em administração da EEEP Professor Antonio Valmir da Silva; (ii) Analisar as competências empreendedoras desenvolvidas pelos alunos da escola técnica em administração da EEEP Professor Antonio Valmir da Silva e (iii) Discutir o perfil dos respondentes.

Utilizou-se cálculos de forma a materializar os objetivos deste trabalho que serão demonstrados através de gráficos e tabelas comparativas que busca alcançar os objetivos estabelecidos. Os dados foram coletados e colocados em planilhas de forma a serem calculadas as médias da intenção e das competências empreendedoras para então serem analisadas de forma mais clara.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta seção é destinada à procedência da análise de todos os resultados que foram adquiridos ao decorrer deste estudo. São interpretados os dados resultantes do questionário aplicado e sempre que possível vinculados a teoria estudada. A análise destes dados foi realizada por meio de estatística descritiva, média simples para calcular as características empreendedoras e gráficos comparativos dentre os resultados do grupo de controle e os índices de empreendedores de sucesso de Santos (2008).

4.1 Perfil da amostra

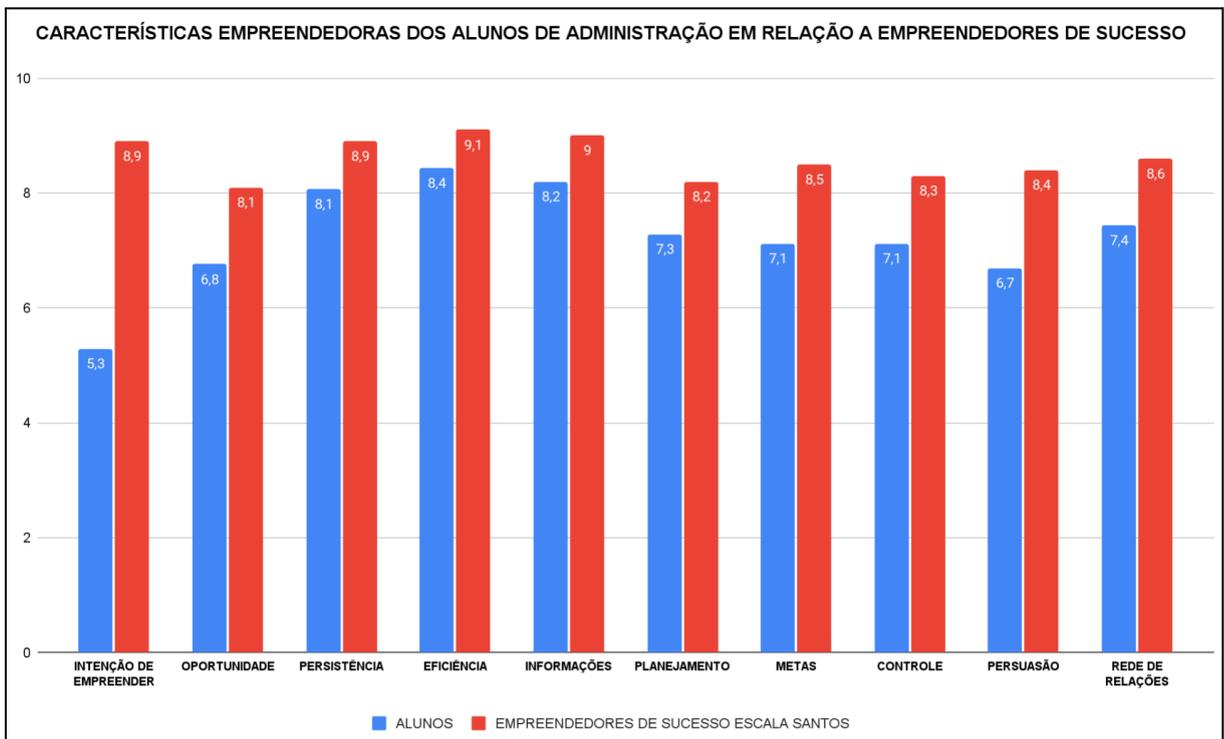
Foram obtidas no total 71 respostas ao questionário sendo os respondentes na faixa etária de 14 a 18 anos. Segundo os resultados, 70,4 % dos respondentes são do sexo feminino. Foi verificado que houve um desbalanceamento quanto a proporção dos sexos.

Apesar dos estudantes serem de séries escolares diferentes, eles possuem em suas disciplinas técnicas diversas atividades que estimulam seus talentos como seminários, provas, dinâmicas dentre outros critérios o que favorece o reconhecimento do indivíduo de suas aptidões e áreas de maior afinidade.

4.2 Análise da intenção e competências empreendedoras do grupo de análise em relação a empreendedores de sucesso

A seguir, serão demonstrados os resultados referentes ao questionário baseado na escala de potencial empreendedor de Santos (2008). No gráfico a seguir foram demonstradas as características empreendedoras dos alunos da Escola Estadual de ensino Profissionalizante Professor Antonio Valmir da Silva em relação aos índices da escala de potencial empreendedor de Santos (2008).

Gráfico 1 - Características empreendedoras dos alunos de administração em relação a empreendedores de sucesso



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O que podemos perceber de maneira inicial é que todas as características foram inferiores a escala de Santos (2008), porém isso não é necessariamente ruim ou que os estudantes tenham aptidões ruins como diria o próprio “Não fique desapontado se eles ficaram muito distantes dos empreendedores que ultrapassaram a barreira dos 5 anos” (Santos, 2008). O índice de empreendedores de sucesso leva em consideração 100 empresários da região de Alagoas que possuíam negócio próprio há pelo menos 5 anos.

4.2.1 Análise da intenção empreendedora do grupo de análise em relação a empreendedores de sucesso

No Gráfico 1, observamos que a intenção de empreender do grupo analisado ficou na média de 5,3 frente a média dos empreendedores de sucesso que foi de 8,9. Isso demonstra que até o momento de análise do grupo de estudantes não há uma tendência tão alta de adquirir de outro ou à partir do zero possuir um negócio próprio. Essa discrepância mostra pelo menos no momento da coleta das informações que os alunos não possuem uma tendência tão latente mas que pode vir a aumentar ao longo do ensino médio e posteriormente na vida profissional.

4.2.2 Análise das competências empreendedoras do grupo de análise em relação a empreendedores de sucesso

Quanto às competências empreendedoras foram obtidas médias menores em relação a escala de empreendedores de sucesso em todas as características. As competências que mais se destacam por obter menor discrepância em relação aos empreendedores de sucesso são a eficiência com média de 8,4 frente aos 9,1 dos empreendedores, demonstrando um forte traço de proatividade, capacidade adaptativa frente a mudanças além de realizar as atividades de forma melhor, mais rápida e barata. Em seguida Informações com 8,2 em média frente aos 9,0 dos empreendedores mostrando que os alunos possuem disposição para aprender conhecimentos da sua área de atuação e até fora dela.

A próxima característica em destaque é a persistência com média de 8,1 frente aos 8,9 dos empreendedores que nos indica capacidade de persistência perante os obstáculos. Por fim, o planejamento que para os alunos foi uma média de 7,3 frente aos 8,2 dos empreendedores de sucesso. Fica claro a capacidade dos estudantes em planejar suas atividades definindo objetivos entendendo nesse fundamento grande importância.

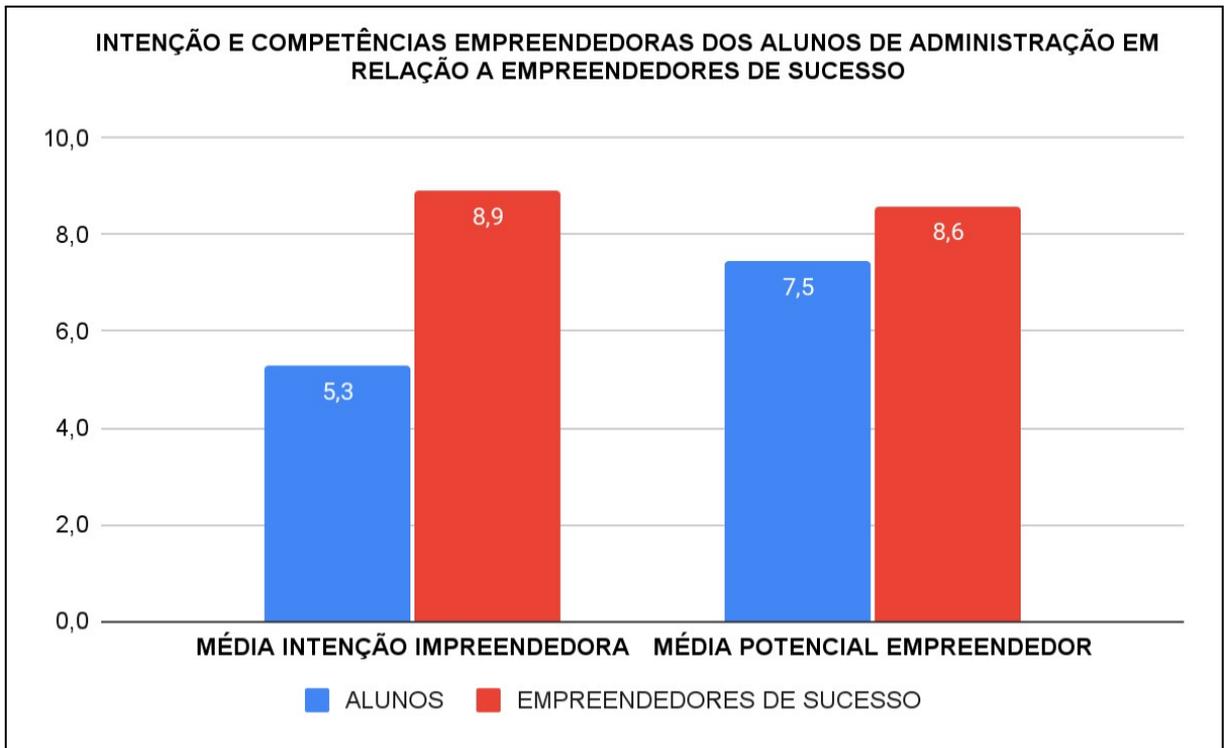
Em relação às características que possuem maior discrepância entre os dois grupos destaca-se a rede de relações que é a capacidade de convencer e motivar pessoas para alcançar objetivos. A média do grupo foi de 7,4 frente aos 8,6 dos empreendedores. Em seguida segue o controle possuindo uma média de 7,1 em comparação aos 8,3 dos empresários. Essa característica demonstra capacidade de acompanhar a execução de planos elaborados e realizar mudanças necessárias.

Seguindo a análise do gráfico 1 verificamos que em relação a característica de oportunidade onde há uma média de 6,8 frente aos 8,1 dos empresários percebe-se um índice baixo de enxergar oportunidades de mercado aproveitando assim situações de mercado. Quando as metas onde é verificado uma média de 7,1 frente aos 8,5 dos empreendedores demonstra baixa capacidade de mostrar determinação e estabelecer objetivos e como alcançar de forma clara. Por fim, quanto à característica de persuasão é onde há a maior discrepância entre os dois grupos, os alunos obtiveram uma média de 6,7 enquanto dos empresários de sucesso de 8,4. Essa característica demonstra a habilidade de influenciar pessoas para executar atividades em prol dos objetivos.

Índices mais baixos em determinadas características não significam necessariamente algo negativo tendo em vista que como ainda estão em uma fase de desenvolvimento e formação ainda podem aprimorar esses pontos fracos. Segundo Santos

(2008) essas características podem ser aprimoradas através de treinamentos e uma maior dedicação para superar suas próprias limitações.

Gráfico 2 - Intenção e competências empreendedoras dos alunos de administração em relação a empreendedores de sucesso



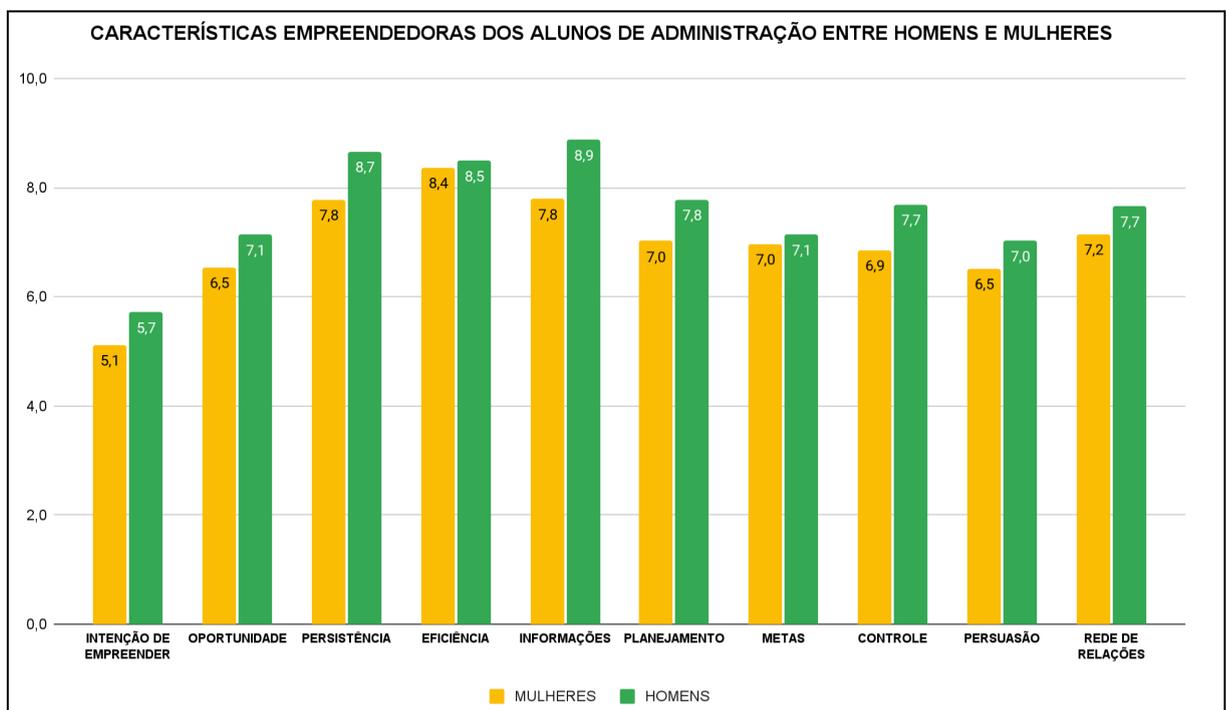
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No Gráfico 2 é demonstrado a média tanto da intenção empreendedora quanto das competências empreendedoras que geram o potencial empreendedor. Podemos verificar uma média geral de 5,3 frente aos 8,9 em relação à intenção empreendedora. Quanto às competências empreendedoras que geram o potencial empreendedor, encontrou-se a média de 7,5 em relação aos 8,9 do empreendedores de sucesso. Cabe ressaltar que quando analisadas as competências empreendedoras de forma conjunta através do potencial empreendedor é verificado que a discrepância entre os dois grupos não é tão acentuada, mostrando um ótimo resultado dos alunos analisados.

4.3 Análise da intenção e competências empreendedoras entre homens e mulheres do grupo analisado

Podemos perceber que em todas as competências há uma predominância de melhores médias dos homens em relação às mulheres quanto à intenção e as competências empreendedoras.

Gráfico 3 – Características empreendedoras dos alunos de administração entre homens e mulheres

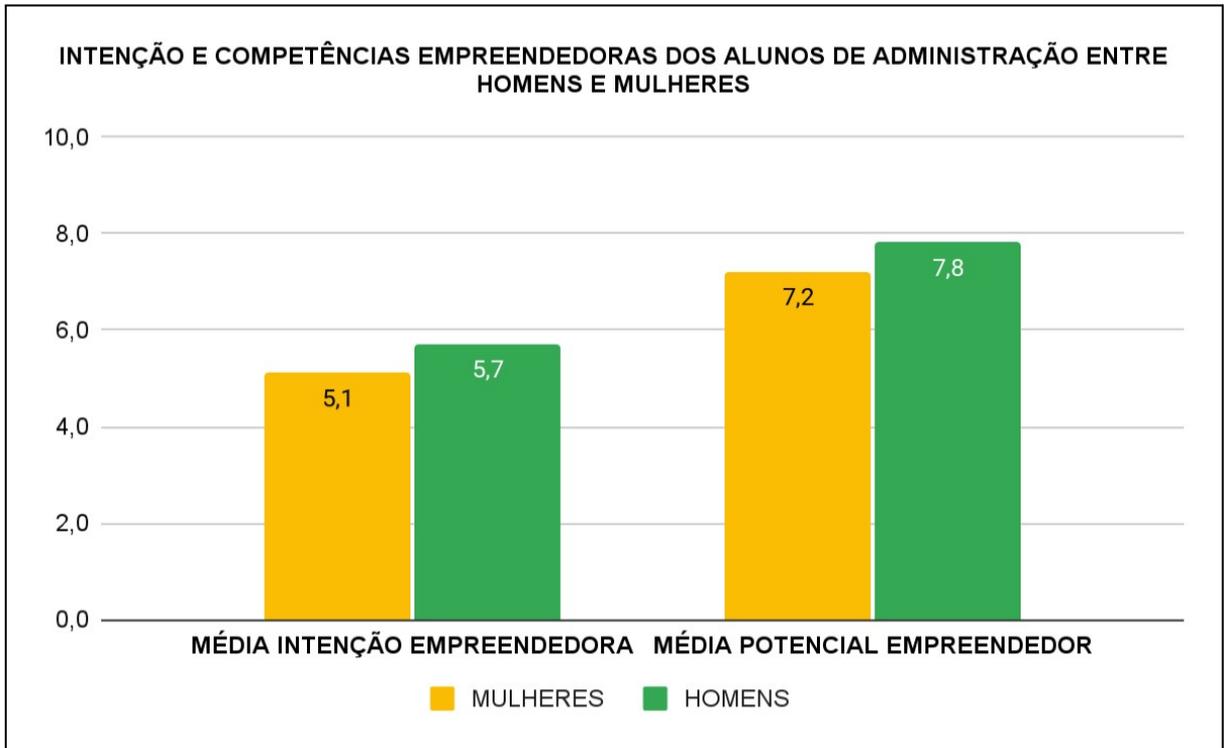


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Podemos ter uma dimensão mais aprofundada dessa diferença entre homens e mulheres através da média da intenção empreendedora bem como a do potencial empreendedor que é a média das competências empreendedoras. Apesar dos homens obterem melhores médias cabe ressaltar que em algumas competências a diferença foi mínima dos dois grupos como podemos observar em eficiência e metas.

Em relação à intenção empreendedora as mulheres apresentaram uma média de 5,1 enquanto a média dos homens foi de 5,7. Quanto ao potencial empreendedor, a média obtida das mulheres é de 7,2 em comparação aos 7,8 do homens. O gráfico abaixo mostra a representação gráfica das informações descritas.

Gráfico 4 - Intenção e competências empreendedoras dos alunos de administração entre homens e mulheres



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Através do Gráfico 4 verificamos que não há uma diferença tão acentuada quando verificamos o potencial empreendedor dos dois grupos de análise. É possível inferir um certo equilíbrio quanto à intenção empreendedora e o potencial empreendedor que é composto pela média de todas as competências empreendedoras.

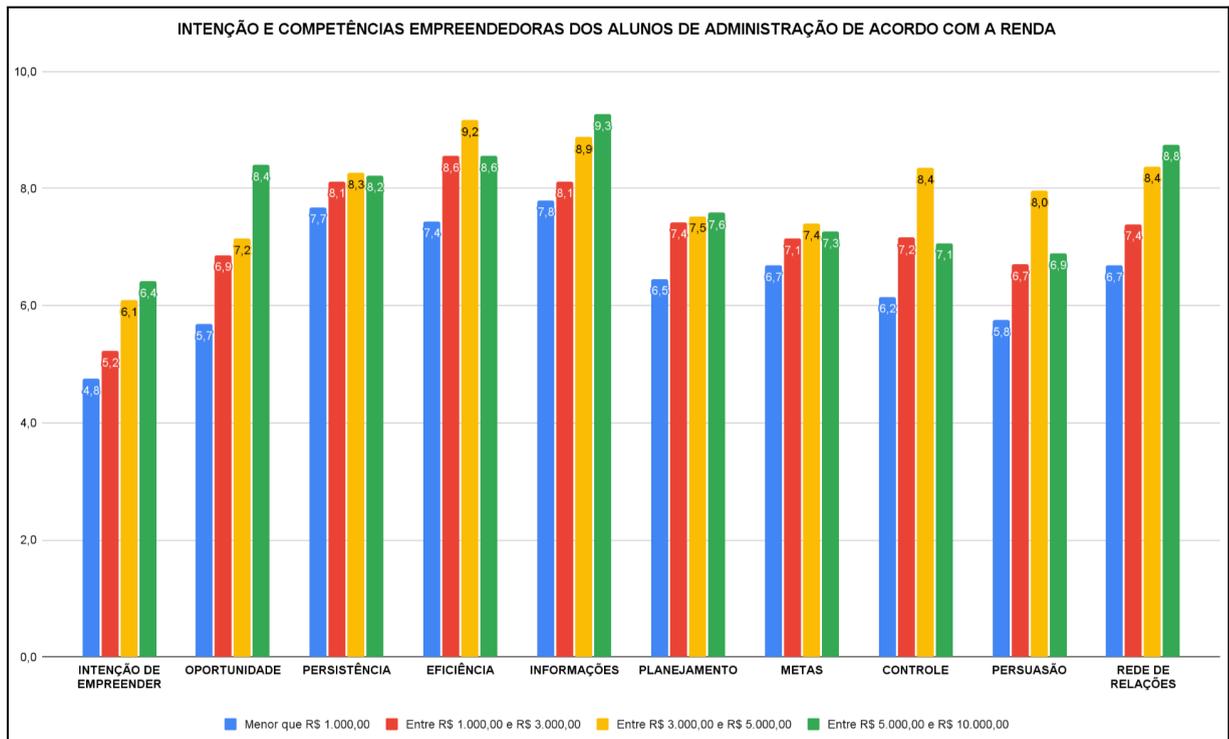
4.4 Análise das características empreendedoras de acordo com a renda

Buscou-se analisar a intenção e as competências empreendedoras de acordo com a renda dos estudantes que participaram da pesquisa. A faixa de renda analisada foram as seguintes: Renda menor que R\$ 1.000,00, renda entre R\$ 1000,00 e R\$ 3.000,00, renda entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 e por fim renda de R\$ 5.000 e R\$ 10.000,00.

O Gráfico 5 aponta que em relação a intenção empreendedora há uma média maior de acordo com o maior nível de renda dos alunos participantes. Essa tendência pode ser percebida nas competências: oportunidade, informações, planejamento e rede de relações. Quanto às competências empreendedoras percebemos a mesma tendência porém isso não ocorre em todas as faixas de renda. As competências persistência, eficiência, metas, controle e

persuasão não seguem essa tendência possuindo na renda entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 as melhores médias.

Gráfico 5 - Intenção e competências empreendedoras dos alunos de administração de acordo com a renda



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Apesar dos resultados não podemos afirmar taxativamente que os dados demonstram que o nível de renda faça necessariamente que os alunos sejam bem sucedidos em seus possíveis futuros negócios apenas que há uma habilidade mais latente ou mais atenuada em determinadas competências que podem ser aprimoradas inclusive no percurso do ensino médio profissionalizante no qual estão inseridos.

4 CONCLUSÃO

O trabalho realizado nesse estudo respondeu aos objetivos propostos da pesquisa. Quanto aos seus principais pontos cabe salientar a análise da intenção e competências empreendedoras mostrando que os estudantes analisados têm diversas características fortes que futuramente se assim quiserem consigam empreender e obter êxito em seus negócios.

De acordo com os dados coletados e ao longo desse trabalho foram verificados por meio de análises comparativas com: empreendedores de sucesso, sexo e renda e foi possível expor de maneira clara as intenções e competências empreendedoras dos alunos e por meio deste demonstrar seus principais aspectos bem como pontos fortes e fracos para que possam em um futuro próximo se aperfeiçoarem ainda mais.

O estudo realizado cumpre seu papel em contribuir para o desenvolvimento dos estudos quanto às características empreendedoras das pessoas para que se tornem empresários de sucesso e com isso contribuam cada vez mais para uma economia forte e próspera mudando a sua realidade e daqueles que serão impactados positivamente com seus empreendimentos.

Quanto às limitações para a realização do presente estudo, assim como ocorre em qualquer outro, é em relação ao tempo e dedicação pois com mais tempo poderia ser realizados outros tipos de análises. Como sugestão de pesquisas futuras, caberia demandar esforços de futuras pesquisas com esse público que ainda estão sendo introduzidos no mercado de trabalho de forma a entender e aprimorar essa parcela tão vital da sociedade e que é assolada pela dificuldade de se inserir no mercado de trabalho e pode ver no empreendedorismo uma saída para garantir a sua renda.

Assim, o trabalho é concluído, realizando todas as etapas que foram necessárias mesmo apesar de sua complexidade, trazendo embasamento científico para o estudo. Através do que foi pesquisado neste trabalho espero que incentive que mais estudos sejam realizados na área e com o público abordado para que tenhamos um arsenal cada vez mais rico de informações para identificarmos e incentivarmos futuros empreendedores de sucesso no nosso estado.

REFERÊNCIAS

ABATECOLA, G. & ULI, V. Entrepreneurial competences, liability of newness and infant survival: Evidence from the service industry. **Journal of Management Development**, n. 9, p. 1082-1097, 2016.

AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, n. 50, p. 179-211, 1991.

ANTONELLO, C. S. A. **Metamorfose da aprendizagem organizacional**: uma revisão crítica. In: Ruas, R. L., Antonello, C. S. & Boff, L. H. e colaboradores. Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: **Bookman**, p. 12-33, 2005. ISBN: 8536304251.

BARBOSA, L. O. Perfil Empreendedor: Um estudo sobre as características do perfil empreendedor. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, Rio de Janeiro, 2015.

BIRD, Barbara J. **The operation of intentions in time**: The emergence of the new venture. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, v. 17, n. 1, p. 11-21, 1992.

BRADDON. Mitchell, D. Intentionality and Rationality: An Analytic Perspective. In Neil J. Smelser and Paul B. Baltes (ed) , **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences**, 26 v. Oxford: Elsevier. Publisher', 2001. ISBN: 0080430767, 9780080430768

CANTILLON, R. Essai sur la nature du commerce en général. Londres: **Chez Fletcher Gyles dans Holborn**, 1755.

CEARA.GOV. **Ceará comemora 10 anos das Escolas Estaduais de Educação Profissional**, 2018, Disponível em <https://www.ceara.gov.br/2018/03/16/ceara-comemora-10-anos-das-escolas-estaduais-de-educacao-profissional/>>. Acesso em: 21 de Out. de 2023.

DIAS, T. R. F. V.; NARDELLI, P. M.; VILAS BOAS, A. A. Competências empreendedoras: Um estudo sobre os empreendedores ganhadores do prêmio TOP Empresarial. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 5, 2008. São Paulo. Anais... São Paulo/SP: EGEPE, 2008.

DORNELAS, José. Transformando ideias em negócios. 8ed. São Paulo: **Empreende**, ISBN 978-65-87052-09-0, 2021.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2008. ISBN: 9788535232707

DRUCKER, P. O novo papel da administração. São Paulo: **Nova Cultural** (Coleção Harvard de Administração), 1986.

EXAME. **Desemprego entre jovens precisa de atenção especial**, 2022, Disponível em: <<https://exame.com/esferabrasil/desemprego-entre-jovens-precisa-de-atencao-especial/>>. Acesso em: 26 de Out. de 2023.

FILION, Louis J. Empresarios y propietarios-dirigentes de las PYME. In: Julien, P.A. (Ed.). Las PYME: balance y perspectivas. Cali: **Universidad ICESI**. p. 145-179, 2003.

FRESE, M.; RAUCH, A. The psychology of entrepreneurship. In: BALTES, P. B.; SMELSER, N. J. (Ed.). **International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences**. Oxford: Elsevier Science, 2002.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN: 8522422702.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** . 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ . **Pareceres das escolas estaduais profissionalizantes**, 2019, Disponível em:<<https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2019/09/Parecer-n%C2%BA-070-7.2019-Pareceres-das-Escolas-Estaduais-Profissionalizantes.pdf>>. Acesso em: 01 de Nov. de 2023.

HOUAISS A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. São Paulo, Objetiva, 2004.

KRUEGER JR., Norris F.; BRAZEAL, Deborah V. **Entrepreneurial potential and potential entrepreneurs. Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 18, n. 3, p. 91-104, 1994.

LEIVA, J. C.; ALEGRE, J.; MONGE, R. The influence of Entrepreneurial learning in new Firms' performance: a study in Costa Rica. **Rev. inovar**. v. 24, edição especial, 2014.

LENZI, F. C. Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores mecânico, metalúrgico e de material elétrico/comunicação em Santa Catarina: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras reconhecidas, Doctoral Thesis, Universidade de São Paulo, 2008.

LIÑÁN, F., & CHEN, Y.W. Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice, Sage Journals**, n. 3, p. 593-617, 2009.

MAMEDE, M. I. de B.; MOREIRA, M. Z. Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: ENANPAD: Anais [...] Brasília/DF, 2005.

MCCLELLAND, D. C. . **Testing for competence rather than for intelligence.** American Psychologist, 28(1), 1. Meyer, J. P.; et al. (2010). Person-organization (culture) fit and employee commitment under conditions of organizational change: a longitudinal study. Journal of Vocational Behavior, c. 76, p. 458-473, 1973.

MCCLELLAND, D. C. **Characteristics of Successful Entrepreneurs.** The Journal of Creative Behavior, v. 21, n. 3. p. 219-233, 1987.

MANAGEMENT SYSTEMS INTERNATIONAL (MSI). Final Report: **entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance**, 1990.

MINNITI, M., & Bygrave, W. **A dynamic model of entrepreneurial learning.** *Entrepreneurship: Theory and Practice*, p. 3, p. 5-15, 2001.

MUELLER, Stephen L.; GOIĆ, S. **Entrepreneurial potential in transition economies: a view from tomorrow's leaders.** Journal of Developmental Entrepreneurship, v. 7, n. 4, p. 339-414, 2002.

SANTOS, P. C. F. Uma escala para identificar potencial empreendedor (tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SCHMIDT, S., & Bohnenberger, M. C.. **Perfil empreendedor e desempenho organizacional.** Revista De Administração Contemporânea, c. 3, p. 450–467, 2009.

SCHUMPETER, Joseph A. **História del análisis económico.** Ciudad de Mexico: Fondo de Cultura Económico, 1971.

SEBRAE. **Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE**, 2021, Disponível em:

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SNELL, R.; LAU, A. **Exploring local competences salient for expanding small business.** Journal of Management Development, v. 13, n. 4, 1994.

SOUZA, G. H. S. S.; Santos, P. C. F.; Lima, N. C.; Cruz, N. J. T.; Lezana, Á. G. R. ; Coelho, J. A. P. M. Escala de Potencial Empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva. Gest. Prod., São Carlos, v. 24, n. 2, p. 324-337, 2017.

THOMPSON, E. R. **Individual Entrepreneurial Intent**: Construct Clarification and Development of an Internationally Reliable Metric, Entrepreneurship Theory and Practice, May, 2009.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. **Competências e aprendizagem empreendedora em mpe's** educacionais/entrepreneurial competences and learning in educational mse's. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 8, n. 3, 2014.